



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANAIS
II SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E INCLUSÃO**

COMISSÕES

**COMISSÃO EXECUTIVA
Coordenação: Me. Esp. Renan Costa Vanali**

**COMISSÃO CIENTÍFICA E AVALIAÇÃO
Coordenação: Prof. Esp. Marcos Antônio Araújo Bezerra**

**JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2019**

SUMÁRIO DOS RESUMOS

PAG.	TÍTULO
04	DIFICULDADE EM MINISTRAR AULAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
05	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRATAMENTO PARA INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
06	A INCLUSÃO DO PACIENTE SURDO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
07	A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DE UMA IES SOBRE INCLUSÃO DE INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA
08	ACESSIBILIDADE ÀS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS
09	BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO COM SÍNDROME DE DOWN
10	EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA PACIENTES PNEUMOPATAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
11	EXERGAMES E IDOSOS: UMA REVISÃO SOBRE INCLUSÃO
12	EXERGAMES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS
13	RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
14	INTERVENÇÃO MOTORA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE CASO
15	ESPORTES ADAPTADOS PARA CADEIRANTES: REVISÃO INTEGRATIVA
16	NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE ESCOLARES EM AMBIENTES ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS- UM ESTUDO COMPARATIVO
17	O FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL
18	ORGANIZAÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS
19	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA
20	RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL PELO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
21	RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE CASO
22	UMA EXPERIÊNCIA COM O ESPORTE ADAPTADO EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO
23	ÍNDICE DE MASSA CORPORAL RELACIONADO AO RISCO CARDÍACO EM DEFICIENTES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO
24	DIFICULDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: um estudo de revisão

25	A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UMA EMEF: UM ESTUDO NA ESCOLA CAMPO DO RESIDENCIA PEDAGÓGICA, TARCILA CRUZ DE ALENCAR
26	RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
27	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
28	ENTRE O ROSA E O AZUL: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE MASCULINIDADE, FEMINILIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**DIFICULDADE EM MINISTRAR AULAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dionei Batista Oliveira¹ | Daniel Lucas Matias²

1 – Discente do curso de Bacharelado em Educação Física – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Juazeiro do Norte – CE.

2 – Discente do curso de Licenciatura em Educação Física – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Juazeiro do Norte – CE.

A Educação Física Adaptada é uma área que tem o objetivo de desenvolver os aspectos motores dos alunos com necessidades especiais, utilizando diversas atividades lúdicas, jogos e esportes, adequados aos interesses, capacidades e limitações do aluno com necessidades especiais, respeitando suas diferenças individuais. Desenvolvendo habilidades e promovendo atividades que desenvolve a autonomia dos alunos. A importância da Educação Física Adaptada na escola é indiscutível, pois inserir os alunos que possuem alguma deficiência nas aulas, é de suma importância para o desenvolvimento dos próprios alunos. A maior dificuldade dos professores de educação física em relação a prática de atividades voltadas aos alunos com deficiência é claramente a falta de materiais e a questão da metodologia específica aplicado para cada caso. Identificar através dos artigos pesquisados, as dificuldades dos professores na aplicação de atividades adaptadas para os alunos com deficiência. A pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, onde o método de buscas de artigos se deu pelo Google acadêmico, portal Scielo, com combinação de palavras como: escola, educação física adaptada, professores, fizemos uma busca total de 10 artigos, entretanto foi abordado apenas 3 artigos, foram utilizados entre os anos de 2002 e 2016. É notório que o tema abordado é bastante discursivo em alguns artigos, através dos mesmos identificamos que na maioria das vezes os professores se limitam a elaborar conteúdos, tendo assim uma variedade insuficiente e não se envolvem da maneira que deveriam, pelo fato de não saber quais atividades ministrar. Diante disso acredito que deveríamos ter um interesse maior em relação a esse tema tão importante para a categoria, diferente disso, vemos pelo contrário, poucos profissionais buscando atividades inovadoras e melhorias para as aulas mediante esse público.

Palavras-chave: Professores, Educação física adaptada, Escola.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRATAMENTO PARA INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rayane Silva Alves¹ | José Leonardo Gomes Coelho¹ | Giovanni Vieira Pinheiro¹ | Francisco Leonardo da Silva Feitosa² | Bruno Pinheiro Maximo¹ | Ana Carla Martins Bezerra¹ | Willma José de Santana³ | Karisia Caldas Tavares³

1 – Discente do curso de Bacharelado em Educação Física – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Juazeiro do Norte – CE.

2 – Discente do curso de Licenciatura em Educação Física – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Juazeiro do Norte – CE.

3 - Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

O transtorno do espectro autista (TEA) começa na infância e tende a persistir na adolescência e na idade adulta; e se refere a uma série de condições caracterizadas pelo comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem. Estudos epidemiológicos demonstram aumento na prevalência do transtorno e estima-se que, em todo o mundo, uma em cada 160 crianças sejam portadoras. Os fatores ambientais e genéticos são as causas mais comuns associadas ao TEA. **OBJETIVO:** Verificar a Educação física como instrumento de intervenção psicopedagógica em crianças com transtorno do espectro autista. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura onde a estratégia de busca se deu nas bases de dados da Lilacs, Medline e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na definição dos descritores foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O período de busca se deu no mês de abril de 2019. Nesse processo, utilizou-se o operador booleano AND, na associação dos descritores: Transtorno do espectro autista; Educação Física; Crianças. A triagem dos trabalhos foi baseada para inclusão: estar disponível na íntegra; estudos em português e inglês; que tivessem sido publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos os artigos que encontravam-se duplicados, que não eram originais ou que não estavam relacionados ao tema do estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 69 artigos, que após a triagem resultou em uma amostra final de 7 trabalhos. Constatou-se que a Educação física contribui para a melhoria da comunicação, maior participação dos alunos nas aulas, interação com os colegas, além de contribuir para o desenvolvimento da fala, da coordenação motora e da motricidade, aumentando assim a tomada de consciência com relação a imagem do corpo, de espaço e a capacidade de cooperação e adaptação do meio. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Educação física é uma alternativa eficaz, como forma de aplicabilidade para melhoria no desenvolvimento social, educacional e motoras do indivíduo com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Educação Física. Crianças.

A INCLUSÃO DO PACIENTE SURDO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Lima Maciel¹ | Ana Ricária Pereira Braga dos Santos² | Ayslane Pereira Gomes³ | Estefani Alves Melo⁴ | Filomena da Conceição Gomes Vieira⁵ | Ricardo Oliveira Barros Filho⁶

Esse trabalho tem como objetivo, realizar uma revisão integrativa das pesquisas existentes que abordam a temática da assistência aos surdos nos serviços de saúde. Com base nos levantamentos bibliográficos constatou-se que historicamente houveram períodos onde os surdos eram considerados deficientes mentais, tidos como pessoas incapazes de se relacionar socialmente. Após os contínuos esforços da comunidade surda, temos em 2002, a aprovação da Lei N°10.436, onde o estado garante à comunidade surda o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação, garantindo também o acesso do surdo aos serviços de saúde, regulamentada pelo decreto n° 5.626/2005. Podemos citar, também, o artigo 18 da lei N° 13.146, tratando inclusive da capacitação para os profissionais de saúde. Entretanto mesmo sendo assegurados por lei, muitos surdos ainda são desassistidos perante a saúde. A falta de qualificação dos profissionais dificulta a comunicação, fazendo com que o cliente sinta-se inseguro, impossibilitando o vínculo paciente-profissional. Objetivo: Discutir sobre as disparidades entre os pacientes surdos e os profissionais dos serviços de saúde. Método: Revisão integrativa da literatura, norteada a partir da questão: “Quais as dificuldades enfrentadas pelo paciente surdo na assistência de saúde?” utilizou-se artigos buscados na BVS pelas palavras chaves: SURDO – ASSISTÊNCIA – SAÚDE; foram encontrados quatro artigos, utilizamos dois, e os demais encontrados no banco de dados do google acadêmico. Resultados: Obteve-se que uma má assistência à saúde interfere no atendimento do paciente, ausência de comunicação adequada do profissional-paciente, ocasiona interferência no vínculo que deve ser formado para melhor análise do caso. As políticas públicas impostas para a assistência do paciente surdo são falhas e cerca de 53,8% não procuram serviço de saúde por relatarem esse tipo de dificuldade, além da presença do intérprete de libras, que em alguns casos prejudica a consulta, pois a privacidade é violada e nem todos conseguem se abrir e manter vínculo com o profissional. Conclusão: Analisamos que o intérprete de libras as vezes pode intimidar o paciente surdo na assistência de saúde, sendo necessário que os profissionais se capacitem para o atendimento direto, sem necessidade de outro profissional, melhorando o vínculo e diminuindo a timidez pelo fato da presença do interprete.

Palavras-Chave: Inclusão, Surdo, Assistência em Saúde

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DE UMA IES SOBRE INCLUSÃO DE INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA

Cícero Deividi Bezerra de Moraes¹ | Geline De Freitas Sousa¹ | Isadora Gislene Souza¹ | Linaria Martins Ferreira¹ | Lorena Monte Sousa¹ | Francisca Alana De Lima Santos²

1- Acadêmico do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

2 – Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

Atualmente é estabelecido que pessoas com deficiências são indivíduos que possuem impedimentos corporais de longo prazo, de natureza física, intelectual mental ou sensorial, os quais em interação com as diversas barreiras podem obstruir sua plena participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Num ranking geral, a deficiência visual vem em primeiro lugar como a mais frequente, em segundo lugar está a deficiência motora, em seguida a deficiência auditiva, e por último a deficiência mental ou intelectual, sendo necessária a inclusão dessas pessoas na sociedade. **OBJETIVOS:** Essa pesquisa objetivou identificar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre inclusão do indivíduo com deficiência. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizado um estudo transversal, do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, tendo como amostra acadêmicos matriculados em um semestre igual ou superior ao 5º semestre, de acordo com os critérios de elegibilidade. O instrumentos utilizados na pesquisa foi um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, com questões objetivas, sendo cinco questões no total, que abordassem sobre os temas de deficiência e inclusão e como esses acadêmicos percebiam essa inclusão **RESULTADOS:** A pesquisa contou com a participação de indivíduos que, em sua maioria, possuíam entre 21 e 25 anos (70%), do sexo feminino (70%), cursando do 8º ao 10º semestre (70%). Quanto ao Nível de importância atribuído pelos participantes da pesquisa, à inclusão de indivíduos com deficiência em diferentes âmbitos, percebeu-se que a interação social e ao ambiente de trabalho, são atribuídas as maiores notas (9,97 e 9,85), sendo a política, a área apontada com menor inclusão (47%). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que há carência de informações acerca do tema, se fazendo necessários investimentos nos meios digitais para transmitir informação sobre inclusão de pessoas com deficiência, nos mais diversos âmbitos de atuação, visando abranger esse público.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência; Fisioterapia

ACESSIBILIDADE ÀS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Marcos Paulo Ferreira de LUNA¹ | Luciana Pinto da SILVA²

1- Estudante Ensino Médio, 2º Colégio da Polícia Militar do Ceará

2 – Docente de Educação Física, 2º Colégio da Polícia Militar do Ceará

Nas últimas décadas, as pessoas com deficiência conquistaram direitos relacionados à inclusão e acessibilidade em diversos meios sociais, dentre essas conquistas encontra-se a possibilidade de frequentar a escolar regular de ensino. **OBJETIVO GERAL:** Investigar a percepção de professores e gestores escolares sobre a acessibilidade às tecnologias assistivas e a efetividade do processo de inclusão de estudantes DV em escolas públicas estaduais de Juazeiro do Norte - CE. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como exploratório, descritivo, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 6 participantes - 2 docentes e 4 gestores escolares - selecionados por conveniência em quatro instituições da rede estadual de ensino, sendo três regulares e uma de educação de jovens e adultos(EJA). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturada, utilizou-se três tipos de questionários adaptados, cada um abordava questões distintas para cada grupo. As entrevistas foram transcritas para que fosse possível a análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Conforme a percepção dos gestores escolares, precisa-se de mais investimentos na infraestrutura e materiais didáticos, há necessidade de mais formações para os professores regentes de sala. Constatou-se que uma das escolas apresenta uma situação mais crítica, pois não tem adaptações na estrutura da escola e não oferece nenhum material didático adaptado para o estudante DV. Para mitigar a exclusão dos alunos DV, os gestores ressaltam que mais investimentos na estrutura física das escolas é um dos pontos urgentes. Os professores participantes destacam a importância das tecnologias assistivas para o processo de aprendizagem do aluno deficiente, e que o estado fornece alguns materiais. Em relação às dificuldades encontradas, um docente destacou que os alunos DV, cegos, não estão sendo alfabetizados de forma adequada com o uso do braille no Ensino Fundamental, e isso reflete quando ele chega ao Ensino Médio. Entretanto, mesmo com esse e vários outros obstáculos, os docentes avaliam que conseguem incluir os alunos DV na proposta de ensino da escola, e exaltam o espírito guerreiro dos seus alunos. **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar a partir dos resultados encontrados que apesar dos estudantes DV estarem inseridos em escolas “inclusivas”, ainda são necessários muitos investimentos e ações governamentais na infraestrutura das escolas, formação especializada e continuada dos professores regentes de sala, formação da comunidade escolar como um todo e disponibilidade de tecnologias assistivas educacionais diversificadas, pois são condições essenciais para que o processo de inclusão escolar seja realmente efetivado desde a educação infantil.

Palavras- Chave: Inclusão; Deficientes; Tecnologia

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO COM SÍNDROME DE DOWN

José Leonardo Gomes Coelho¹ | Bruno Pinheiro Maximo¹ | Francisco Leonardo da Silva Feitosa² | Giovanni Vieira Pinheiro¹ | Maria Laís Bernardo Ribeiro¹ | Ana Carla Martins Bezerra¹ | Rafael de Carvalho Mendes³ | Karisia Caldas Tavares³

- 1 – Acadêmicos de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil
2 – Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.
3 - Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

A síndrome de Down (SD) é uma condição genética que ocorre igualmente nos dois sexos, no qual é causada por um cromossomo extra no par 21, sendo designada de trissomia do cromossomo 21, apresentando assim 47 cromossomos. Os Indivíduos com SD possuem patologias e características físicas semelhantes, existindo problemas clínicos peculiares no qual o indivíduo provavelmente terá algum grau de deficiência mental, comprometendo o intelecto e o aprendizado. **OBJETIVO:** Investigar a influência da Educação Física para o desenvolvimento psicossocial do Indivíduo com SD. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão Sistemática da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PUBMED e SCIELO, utilizando descritores: “Desenvolvimento Humano”, “Educação Física” e “Síndrome de Down”. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão, no qual foram selecionados os artigos disponíveis na íntegra e completos, publicados em 2001 a 2019, nos idiomas Espanhol, Inglês e Português e com desenho metodológico relacionado à temática proposta. **RESULTADOS:** Foram encontrados estudos 37 dos quais 9 cumpriram os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Apesar de crianças e adultos com SD apresentarem grandes problemas clínicos e grandes desafios desde o momento do nascimento, devido a suas limitações, há diferenças de um indivíduo a outro, mostrando que o desenvolvimento cognitivo varia de um portador a outro, assim como as suas habilidades psicomotoras, que depende somente da forma que o indivíduo é incluído na sociedade. Sendo perceptível os benefícios da inclusão desses indivíduos na educação física, pois além de contribuir para inclusão social, há valor terapêutico e recreativo, onde o indivíduo terá melhoria na circulação sanguínea, no desenvolvimento muscular, e conseqüentemente na postura corporal; ou seja, o organismo se adapta melhor aos esforços e melhora a qualidade do sono. Há também, a superação de todas as fases da vida, além de serem satisfatoriamente aceitos pela sociedade, não sendo alvos de preconceito e discriminação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prática de esportes traz benefícios para o desenvolvimento da criança com SD, sendo fundamental a inclusão delas em atividades diárias para contribuir no desenvolvimento psicossocial, como também fisiológico, já que a participação ativa deles proporciona ao indivíduo prevenção de agravos à saúde, uma melhoria no seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Educação Física. Desenvolvimento Humano.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA PACIENTES PNEUMOPATAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Edson Lucas Martins Liberato¹ | Ana Júlia Nascimento¹ | Cicero Felipe Feitosa Lima¹
| Iago Henrique Ferreira Lima¹ | Karine Rocha Da Cruz¹ | Galeno Jahnssen Bezerra
De Menezes Ferreira²

1 – Acadêmicos do curso de Fisioterapia - UNILEÃO

2 – Fisioterapeuta docente do curso de Fisioterapia - UNILEÃO

Sabe-se que as doenças pulmonares acarretam disfunções, não só respiratórias, mas também cardiocirculatórias e musculoesqueléticas. Por esse motivo, destaca-se que os consensos de reabilitação pulmonar sugerem que o treinamento físico dos pacientes seja baseado na melhora da capacidade aeróbia. Os estudos têm demonstrado que a prática regular de exercícios diminui o risco de doenças cardiorrespiratórias, ao passo que os sistemas cardiorrespiratório e musculoesquelético são condicionados, garantindo melhor aporte energético a ambos. **OBJETIVO:** Essa pesquisa objetivou conhecer os efeitos do exercício físico em pacientes pneumopatas, e ainda identificar quais as patologias mais citadas na literatura e seus respectivos exercícios físicos. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa tratou-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada mediante levantamento de artigos publicados nos últimos oito anos completos (2010-2018) nas bases de dados Scielo, Pubmed, BVS e Medline, no período de maio de 2019. A amostra foi formada por artigos publicados em inglês e português, que possuísem pelo menos dois dos descritores previamente selecionados, sendo estes: Exercício Físico; Pneumopatas; Atividade Física; que estivessem dispostos na íntegra e de forma gratuita. **RESULTADOS:** Como resultado, observou-se que o exercício físico conseguiu como resultado a melhora da função pulmonar, capacidade de exercício, qualidade de vida, retardando ou evitando o declínio da função pulmonar, promovendo melhora de mobilidade e aptidão física aeróbica e reduzindo índices de mortalidade e hospitalizações, ficando evidenciado em contrapartida, consequências negativas da inatividade em pacientes pneumopatas. **CONCLUSÃO:** O presente estudo observou que o exercício físico, mesmo adaptado as necessidades e condições dos pneumopatas, pode trazer inúmeros benefícios para esse indivíduo, melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Exercício Físico; Pneumopatas; Atividade Física.

EXERGAMES E IDOSOS: UMA REVISÃO SOBRE INCLUSÃO

Anderson Ramom do Amaral Leite¹

1 – Mestre em Administração na Linha de Marketing (UFPB) e Discente de Educação Física (IFCE).

A prática de exercício físico e a adoção de um estilo de vida saudável são formas de se minimizar as alterações fisiológicas e patológicas associadas ao envelhecimento além de ajudarem ao idoso a sentir-se incluído num estilo de vida mais ativo. Atualmente, novos recursos tecnológicos como Exergames vêm sendo utilizados como ferramentas de apoio a inclusão de idosos em atividades físicas por proporcionarem interface que capta o movimento do corpo do usuário, favorecendo a interação social e melhorando a qualidade de vida do idoso. **OBJETIVO:** Analisar a literatura quanto a influência do uso do Exergames como ferramenta na interação social e na qualidade de vida de idosos por meio de sua inclusão num estilo de vida mais ativo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura que buscou associação entre os termos: Exergames, inclusão e idosos por meio de pesquisa sistemática em bases de dados digitais acessíveis via Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada no mês de Maio de 2019. As buscas dos estudos foram limitadas a língua portuguesa sem restrições de ano. Adotaram-se como critérios de inclusão trabalhos que avaliaram a eficácia da utilização dos exergames com idosos. **RESULTADOS:** Foram encontradas dez publicações, após a exclusão de quatro com assuntos voltados a Desenvolvimento de Jogos. Os avanços tecnológicos tem contribuído sobremaneira na melhora de diversos aspectos relacionados ao envolvimento do idoso com os Exergames ajudando-o alcançar a autonomia e a independência funcional, e, conseqüentemente, ajudando na melhora da qualidade de vida e inclusão no estilo de vida mais ativo. **CONCLUSÃO:** Após análise dos resultados, torna-se evidente que os Exergames são uma das opções pertinentes para motivar o público-alvo a aderir a um estilo de vida mais saudável, sendo capazes de melhorar as capacidades físicas, cognitivas e melhorar os estados emocionais de seus praticantes, podendo variar a intensidade do exercício de acordo com as limitações pessoais de cada um. Porém certos cuidados e adaptações precisam ser tomadas antes de começar a praticá-los.

Palavras-chave: Exergames; Idoso; Inclusão.

EXERGAMES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS

Anderson Ramom do Amaral Leite¹

1 – Mestre em Administração na Linha de Marketing (UFPB) e Discente de Educação Física (IFCE).

O ensino dos esportes na educação física é feito de forma convencional, essa maneira procura melhorar habilidades e capacidades motoras dos alunos. Neste trabalho, apresenta-se uma nova metodologia que pode ser utilizada no apoio do ensino da educação física e na inclusão de alunos que sentem-se atraídos pelas novas tecnologias: os Exergames (EXG), que são uma nova ferramenta educacional para a Educação Física, uma vez que o movimento humano é característica fundamental nessas categorias de jogos, que consiste em um equipamento de hardware que utiliza um sensor de movimento para interagir com o usuário na prática de uma atividade esportiva. **OBJETIVO:** Investigar se os alunos de uma escola pública obtiveram melhoria no desenvolvimento de uma capacidade física motora ao vivenciarem um jogo de EXG. **METODOLOGIA:** Analisou-se a habilidade quicar (parte da técnica do Basquete) em uma amostra composta por nove alunos de ensino médio. Utilizou-se um Xbox 360 com Kinect e o jogo NBA Beats, que capta os movimentos tanto do jogador quanto de uma bola de basquete manipulada por este. O teste foi dividido em dois momentos: inicialmente, os alunos foram filmados durante 30 segundos manuseando a bola antes de usarem o EXG. No segundo momento, após usarem o EXG (quicando a bola repetidas vezes ao ritmo de uma música), filmamos mais uma vez durante o mesmo intervalo com intuito comparativo. **RESULTADOS:** Como resultados obtidos, foi percebida uma melhoria motora significativa da atividade proposta ao grupo de alunos estudados. Alguns alunos, antes da utilização do EXG, nem conseguiam quicar a bola de Basquete sem a mesma escapar de sua mão. Assim, prova-se a viabilidade do uso deste recurso tecnológico para o ensino e melhoria de capacidades e habilidades, bem como no auxílio da educação física no sentido de mudar e melhorar a metodologia das aulas. **CONCLUSÃO:** Os EXGs colaborem com a melhoria de capacidades e habilidades dos alunos nas aulas de Educação Física. Isto pode trazer progresso metodológico do ensino de Educação Física, ampliando as possibilidades e os alcances dos seus objetivos, sendo uma ferramenta a mais para novas aprendizagens e até aumento na inclusão nas escolas por trazerem uma proposta nova.

Palavras-chave: Exergames; Habilidades Motoras; Educação Física.

RESUMO 10

RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maria de Fatima Bezerra Veronica¹ | Lucielton Mascarenhas Martins²

1- Acadêmico do curso de Educação Física, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

2 – Docente do curso de Educação Física, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

O estagio curricular supervisionado IV da educação especial acontece no sétimo semestre de educação física o estagio e um processo de aprendizagem necessária a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar desafios. O estágio supervisionado educação especial ou adaptada proporciona ao licenciado no desenvolvimento do individuo como um todo trabalhando aspectos biológicos, psicológicos e sociais e isso nos leva considerar que a educação física se mostra como um papel fundamental para o auxilio a inclusão como um todo não só nas aulas, mas também na sociedade onde a educação física adaptada e uma área que necessita de melhor qualificação profissional. O estagio curricular IV e uma experiência para a formação de um profissional de Educação física para compreender no desenvolvimento dos educandos que apresenta necessidades educacionais especiais e a inclusão desses alunos nas aulas de educação física o estagio e importante para prepara o licenciado a saber incluir os alunos nas suas aulas e integrar no processo educacional quais matérias usar como lidar com os alunos que possuem necessidades especiais e os que não possuem. Os conhecimentos de quais são essas dificuldades em que a educação especial entende se como um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos especiais organizados institucionalmente para apoiar complementar serviços educacionais promovendo o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresenta necessidades tendo como o AEE parte integrante do processo educacional. O professor após passar pela formação com experiências praticas e teóricas esta apto a formular e organizar suas aulas para atender as necessidades dos seus alunos respeitando suas especificidades.

Palavras-chave: Estagio curricular supervisionado, Educação especial Educação física.

RESUMO 11

INTERVENÇÃO MOTORA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE CASO

Emmanuel Pereira de Souza¹ | José de Caldas Simões Neto²

1- Acadêmico do curso de Educação Física, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

2 – Docente do curso de Educação Física, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

INTRODUÇÃO: É eminente a importância das aulas de educação física e das práticas corporais adaptadas para desenvolvimento da autonomia de pessoas com deficiência. Pois por meio da adequação e adaptação de atividades ou esportes, para que assim o aluno com deficiência possa participar das atividades propostas em sala, devendo o professor ser capaz de estimular a autonomia em resolver e executar tarefas, bem como trabalhar as habilidades e desenvolvimento motor, social e afetivo. **DESCRIÇÃO DO CASO:** A intervenção foi realizada durante a prática do Estágio Curricular Supervisionado IV em uma instituição de educação especial na cidade de Barbalha-CE. Tendo como objetivo vivenciar a docência com os alunos com deficiência. As intervenções tiveram duração de três meses, vivenciadas entre os meses de fevereiro a maio de 2019, totalizando 80 horas, realizadas por meio de aulas com os conteúdos de jogos, brincadeiras e esporte adaptado. O aluno estimulado tinha 12 anos, matriculado no 5º ano do ensino fundamental, e diagnosticado com deficiência intelectual. Apresentando limitações nas habilidades cognitivas gerais, ligadas à inteligência, raciocínio, resolução de problemas e planejamento. Foi notável que no decorrer das aulas que o aluno teve interesse em participar das ações propostas, e em nenhum momento demonstrou rejeição em das atividades apresentadas. Em relação à capacidade de atenção, o aluno demonstrou ter dificuldades em manter o foco e no decorrer das atividades foi necessário repetir os comandos iniciais. A concentração do aluno era dispersa, porém, o entendimento das ordens e comando era realizado com facilidade nas tarefas. A sua interação social ainda muito intimista, especialmente na interação com os colegas. Nos aspectos das habilidades sensório motoras, sua percepção memória visual era bem desenvolvida apesar de utilizar óculos, e a percepção auditiva não possuía dificuldade. A sua maior dificuldade estava em memorizar e identificar diferenças. A sua orientação temporal e espacial está em desenvolvimento, necessitando ser mais estimulada, porém as habilidades motoras de manipulação e locomoção não apresentam dificuldades, já sua linguagem e comunicação oral ainda pouco desenvolvida apresenta oralidade com poucas palavras e/ou frases curtas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção com o aluno através das aulas de educação física adaptada possibilita o a busca por novos conhecimentos pelas práticas corporais, desenvolvendo e estimulando nos alunos com deficiência seus aspectos psicomotor, afetivo e social para a sua autonomia.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Especial, Intervenção Motora.

ESPORTES ADAPTADOS PARA CADEIRANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Francielly de Paulo¹ | Katia Rutielle Ferreira¹ | Érica Éllen Cruz de Souza¹ | Danrley Miguel Vanderley¹ | Anny Karolliny Pinheiro de Sousa Luz²

1 – Acadêmicas do Centro Universitário Unileão.

2 – Docente do Centro Universitário Unileão.

O esporte adaptado tem sido uma excelente maneira de reintegração do indivíduo à sociedade, trazendo benefícios nos aspectos psicológicos, educacionais, sociais e profissionais, proporcionando reduzir os distúrbios mentais, sobretudo no repouso hospitalar, viabilizando novas oportunidades e inclusão social. Os jogos paraolímpicos são competições esportivas internacionais das quais participam atletas que têm algum tipo de deficiência, esses atletas são de vários países, e os tipos de jogos se dão individualmente ou em conjunto. São modalidades de alto grau de competitividade. Sendo as principais: Atletismo, basquete em cadeira de rodas, tênis de mesa, halterofilismo, esgrima. OBJETIVOS: O estudo tem como objetivo conhecer os esportes adaptados para cadeirantes. METODOLOGIA: O estudo trata-se de uma revisão integrativa, onde foi realizado buscas de artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo e Periódicos da capes, no ano de 2010 a 2018, na língua portuguesa e inglesa. RESULTADOS: Durante a realização dos levantamentos nas bases de dados, evidenciou-se que o esporte adaptado para cadeirantes gera mais autoconfiança, aumento da autoestima, redução do quadro depressivo, melhora na perspectiva de vida, fazendo assim com que eles se sintam inseridos dentro da sociedade. Sendo evidente que uma das causas desses indivíduos não serem inseridos no meio esportivo é referente a falta de preparo profissional para o treinamento dos mesmos. CONCLUSÃO: Diante do exposto, conclui-se que os esportes adaptados para cadeirantes são considerados por sua relevância psicossocial frente ao acometimento deste público de indivíduos, tendo em vista que está adaptação ainda enfrenta algumas dificuldades nas quais podemos citar o preparo profissional, falta de investimento e preparação dos locais.

Palavras-chave: Esporte Adaptado; Cadeirante; Inclusão Social.

RESUMO 13

NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE ESCOLARES EM AMBIENTES ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS- UM ESTUDO COMPARATIVO

Cicero Janderson da Silva¹ | Francisca Alana de Lima Santos²

1 – Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 – Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

A capacidade do corpo de realizar atividades, das mais simples como andar ou comer, até as mais complexas como a prática de esportes de alto rendimento podem ser denominadas como aptidão física, tendo esta direta relação com as variáveis de força e resistência muscular, capacidade cardiorrespiratória e flexibilidade. A diminuição na flexibilidade pode ocorrer em diversas fases da vida do indivíduo. Na fase escolar, por exemplo, pode ser detectada sofrendo influência de fatores como o tempo de permanência do escolar na frente do computador ou mesmo ambiente exposto para prática de atividade física. Portanto, esse estudo comparou o nível de flexibilidade de escolares expostos a ambientes estruturados e não estruturados. A pesquisa em questão se caracteriza como um estudo observacional, de campo, com corte transversal e de abordagem quantitativa. A população estudada foi composta por escolares do 3º a 5º ano de duas escolas de ensino fundamental de uma cidade do interior cearense. De cada uma destas foi feito o cálculo amostral para população finita e determinação de quantidade amostral. Para a captação dos dados utilizou-se o teste do banco de Wells para avaliação da flexibilidade, assim como também as medidas de altura e peso para calcular o IMC dos indivíduos e para análise e relação do estado corporal com a variável de flexibilidade. Através dos testes concluiu-se que apesar de haver estrutura adequada para a prática, os escolares desse ambiente apresentaram níveis de flexibilidade inferiores aos que estudam na escola não estruturada, entre outros fatores o que mais colaborou para essa diferença foi o fato desses passarem maior parte do seu tempo destinado à prática física, derem prioridade aos dispositivos eletrônicos ou a jogos de rede, já os escolares do outro ambiente realizarem atividades mais articuladas e quase sempre diferentes do padrão mas que mesmo assim estimulem seu corpo como um todo, compensando assim a ausência de uma estrutura propícia a esse fim. Através das informações obtidas no final da pesquisa, foram encontrados dados que enfatizam e servem de estímulo para a disponibilização de melhores locais para desenvolvimento de atividades físicas como também o melhor preparo dos profissionais da área para que eles por sua vez possam proporcionar melhores vivências sobrepondo assim qualquer obstáculo que venha aparecer, visto que essas podem implicar diretamente na flexibilidade ou não, e outros aspectos de aptidão física do indivíduo.

Palavras-chave: Aptidão Física. Flexibilidade. Escolares. Ambientes.

O FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Camila Abrantes Silva¹ | Andréa Ribeiro Alves¹ | Geysa Cachate Araújo Mendonça²

1- Acadêmico do curso de Educação Física, Universidade Regional do Cariri – Urca

2 – Docente do curso de Educação Física, Universidade Regional do Cariri – Urca

O futebol é considerado uma das maiores paixões dos brasileiros quando se pensa em esporte e por esse motivo é praticado seja como profissional ou amador. A inclusão é vista como a alternativa para diminuir a exclusão. É pelo futebol ter uma grande aceitação que o mesmo é considerado um instrumento marcante da cultura brasileira atualmente, ele torna-se uma das alternativas mais praticadas no que se refere ao lazer de crianças e adolescentes. Quando praticado de forma lúdica e utilizado as metodologias inclusivas, os seus praticantes sentem-se valorizados e incluídos. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo geral reconhecer o futebol amador como uma ferramenta inclusão social e ainda refletir sobre o seu papel na sociedade levando em consideração ser um esporte característico da cultura brasileira nos momentos de lazer e socialização. **METODOLOGIA:** A pesquisa se caracteriza como qualitativa observacional. Foi observado um jogo de futebol o qual participaram um total de 30 jogadores amadores da Associação dos Professores Universitários do Cariri (APUC) na cidade de Juazeiro do Norte – CE. A observação seguia o seguinte roteiro: 1. Perfil dos jogadores; 2. Comportamento dos jogadores; 3. Perfil da torcida presente e 4. Intercorrências por violência no momento do jogo. Os dados serão expostos nos resultados de maneira descritiva, obedecendo o roteiro já pré-estabelecido. **RESULTADOS:** De acordo com a observação podemos afirmar que, quanto ao perfil dos jogadores tinham entre 25 e 45 anos, todos uniformizados, assim como toda equipe de árbitros, mesários e o capitão, que era o responsável por cada time. Quanto as relações sociais durante o jogo percebeu-se que se tratavam com respeito, mesmo com as desavenças inerentes ao jogo, por interpretação do árbitro. A torcida se constituía de ambos os sexos, com predominância masculina. Em relação ao comportamento observou-se que acontecia de maneira pacífica e respeitosa. Foi observado ainda violência verbal da torcida em direção ao árbitro a partir de diferentes interpretações no decorrer do jogo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O futebol praticado de forma amador e como instrumento de lazer pode ser uma alternativa importante no processo de inclusão na sociedade de maneira geral. Isso é percebido nos resultados expostos acima, onde a diversidade quanto ao sexo, idade e etnias é presente, porém não se mostra como um empecilho no momento da prática.

Palavras-chave: Futebol, Jogadores e Inclusão.

ORGANIZAÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS

José Leonardo Gomes Coelho¹ | Bruno Pinheiro Maximo¹ | Francisco Leonardo da Silva Feitosa² | Rayane Silva Alves¹ | José Ramon Alcântara da Silva³ | Ikaro Fonsêca Alencar¹ | Karisia Caldas Tavares⁴ | Rafael de Carvalho Mendes⁴

1 – Acadêmicos de Farmácia da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

2 – Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

3 - Acadêmico de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil

4 – Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

O parecer nº 17/2001, que fundamenta a Resolução nº 2/2001, preconiza que seja adotada educação inclusiva, onde sejam adotadas ações que favoreçam a interação social e opção por práticas heterogêneas a fim de incluir pessoas com transtorno global, para que eles possam ser satisfatoriamente aceitos pela sociedade, não sendo alvos de preconceito e discriminação. **OBJETIVO:** Verificar que tipos e como as organizações de ambientes de aprendizagem influenciam na inclusão de pessoas com transtorno globais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura onde a estratégia de busca se deu nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe (Lilacs), MEDLINE/PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO). O período de busca se deu no mês de maio de 2019. Nesse processo, utilizou com palavras-chave: Inclusão; Ambientes de Aprendizagem; Transtornos Globais. A triagem dos trabalhos foi baseada para inclusão: estar disponível na íntegra; estudos em português e inglês; que tivessem sido publicados nos último 10 anos. O critério de exclusão se deu aos artigos que não fossem originais ou fossem duplicados. **RESULTADOS:** Ao realizar as pesquisas nas bases foram encontrados 33 artigos. Após a triagem, foram selecionados para a amostra final um total de 11 trabalhos. Constatou-se que as aulas de Educação Física e aulas recreativas envolvendo músicas, brinquedos e teatros, são aulas lúdicas que facilitam a inclusão de indivíduos com deficiência, pois há o privilegiamento de diversão, prazer e simplicidade dos movimentos. Além disso, as práticas dessas aulas envolvem participação conjunta dos alunos, havendo assim respeito quanto as suas características e necessidades de cada indivíduo, favorecendo assim a aprendizagem e interação de todos. **CONCLUSÃO:** É importante que as escolas adotem novas metodologias de ensino voltadas para inclusão, com o intuito de incluir os indivíduos com transtornos globais na sociedade, para que eles não sejam alvos de preconceitos e discriminação, acarretando direitos igualitários a todos.

Palavras-chave: Inclusão. Ambientes de Aprendizagem. Transtornos Globais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Beatriz Gonçalves de Lira², Maria Jocicleia da Silva¹

1- Graduada em Educação Física, IFCE

2 – Estudante do curso de Educação Física, IFCE

O estágio supervisionado consiste em trabalho obrigatório para o exercício da docência em qualquer curso de licenciatura, no qual as atividades práticas são exercidas de forma orientada, tanto pelo professor supervisor da disciplina quanto o professor da escola onde estará ocorrendo a prática de estágio. Este trabalho tem como objetivo relatar as vivências das discentes Beatriz Gonçalves de Lira e Maria Jocicleia da Silva na Educação Física Inclusiva. O presente estágio foi dividido em duas áreas de atuação: A prática na educação inclusiva escolar e a prática em atividade motora adaptada, cuja regência contou carga horária de 20 horas para cada área de atuação, totalizando 40 horas de regência. A prática das docentes em Educação Física Inclusiva foi em uma escola de tempo integral, no nível de ensino Fundamental I. O critério para a escolha dessa escola foi por nela conter o AEE (Atendimento Educacional Especializado). Na fase do estágio de atividade motora adaptada, a instituição escolhida para desenvolver tais atividades foi o IFCE/Campus Juazeiro do Norte, onde foi possível fazer o atendimento especializado a uma aluna do 2º ano do curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio, a qual possui deficiência visual (cegueira). Na regência do estágio percebeu-se muitas crianças deficientes ou não, precisando de afeto, quer seja dos colegas, pais ou professores. A agressividade era presente entre eles, e era nítido na fala das professoras o sentimento de desistência do ensinar, talvez pelo fato de estar há muitos anos na profissão, ou talvez por ser uma escola pública, onde ser professor não é uma tarefa tão fácil e prazerosa. Já o fato de ensinar uma adolescente cega a dançar foi gratificante e ao mesmo tempo desafiador, pois, as pessoas estão acostumadas a usar a visão para tudo, onde com a aluna foi tudo na base do tato, vale ressaltar que foi uma troca de saberes, não só de conteúdos escolares, bem como das possibilidades que o corpo nos oferece para que não exista diferença, pois, houve momentos em que a interação da aula estava tão fluida, que não dava para perceber que a aluna tinha uma limitação visual. Dessa forma conclui-se que não importa a deficiência, é possível incluir sim, basta usar a criatividade e o professor terá ótimos resultados desta inclusão.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva; Estágio Supervisionado IV.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL PELO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Emmanuel Pereira de Souza¹ | José de Caldas Simões Neto²

1- Acadêmico do curso de Educação Física, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

2 – Docente do curso de Educação Física, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

O estágio curricular supervisionado é dividido em 20 horas de orientação em sala, 10 de observação e 70 de regência em sala de aula totalizando 100 horas, a orientação em sala é o planejamento e orientações de como deve acontecer o estágio, seguindo uma norma de conduta; a observação acontece com o intuito que o acadêmico tenha um conhecimento prévio de como se organiza a escola ou instituição em que ele vai estagiar; regência em sala de aula, o acadêmico que estar estagiando se torna responsável por tudo que cativas. No Estágio Curricular Supervisionado IV o graduando tem o privilégio de ter vivências com os alunos com deficiência, exigido do acadêmico o conhecimento antecipado para que assim possa executar atividades que possam ajudar no desenvolvimento do aluno como um todo, analisando as suas carências específicas. EXPERIÊNCIA: Este relato tem como objetivo apresentar observações, vivências e considerações práticas acerca do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Especial do curso de Licenciatura em Educação Física, o qual foi realizado na Associação Pestalozzi no município de Barbalha-CE, realizado no período de fevereiro a maio de 2019. No estágio vivenciei a realidade do trabalho e de conviver com alunos com deficiência, incluindo-os nas práticas de esportes e jogos e brincadeiras adaptadas, auxiliando no processo cognitivo e motor de aprendizagem. A vivência com esse público possibilitou o aprimoramento dos conhecimentos antes vistos em sala de aula, aprendendo assim por meio de observações e da prática. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estágio supervisionado é um grande desafio nos cursos de formação de professores pela importância e complexidade que lhe são conferidas, sendo necessário ainda refletir constantemente sobre esse processo, sua organização e desenvolvimento. É preciso analisar que a formação docente é composta de experiências que só são possíveis com a convivência e a relação professor aluno, a partir disso surge a necessidade do estágio curricular supervisionado para que o acadêmico da licenciatura conviva e tenha experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE CASO

Maria Vaneide da Silva Sena¹ | Francisco Matos dos Santos Junior¹ | Vanderleia da Silva¹ | Emanuela Nayara da Silva Bandeira¹ | Renan Costa Vanali² | José de Caldas Simões Neto²

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO.

2 – Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO.

A definição de deficiência intelectual implica três conceitos-chave. Dificuldades referem-se a características e limitações que colocam o indivíduo em desvantagem quando funciona em sociedade. Devem ser consideradas atendendo ao contexto e fatores pessoais, bem como as necessidades de apoio individualizado que são importantes na autodeterminação, e funcionamento, no bem estar e na qualidade de vida da pessoa. Inteligência envolve a capacidade de pensar, planejar, resolver problemas compreender e aprender. Por fim o comportamento adaptativo representa as competências conceituais, práticas e sociais que as pessoas aprendem para serem capazes de funcionar no cotidiano. **DESCRIÇÃO DO CASO:** O aluno S.C.C. tem 29 anos, nunca estudou em escola regular nem foi alfabetizado. Frequenta a APAE integralmente desde 2002. Mora com a mãe no município de Juazeiro do Norte-CE. Sua família é composta por dez irmãos, sua mãe o teve com 50 anos de idade. Tem diagnóstico familiar de deficiência intelectual CID 10 - F70.0, apresenta retardo mental leve com ausência ou comprometimento mínimo do comportamento, o mesmo faz uso de medicação. Acredita-se que a sua deficiência seja congênita, contudo não se pode afirmar certamente sua origem. A intervenção para a socialização, memória, raciocínio lógico, foi por meio dos jogos de tabuleiro, visto que o aluno tem preferência por este tipo de atividade. Levamos um tabuleiro de xadrez, passamos as informações necessárias e orientamos a prática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado hesitações quanto às tomadas de decisões e insegurança por não conhecer de maneira integral o novo jogo. Percebeu-se também resistência em permanecer na nova prática, pois algumas vezes durante o jogo ele perguntou se iríamos jogar baralho depois. Isso configurou inadequação na adesão de experiências que ocasionem abandono da sua zona de conforto. Não se obteve êxito quanto à nova prática, no entanto, conseguimos por alguns minutos ele atentasse a solucionar desafios advindos da tarefa, isso foi gratificante. Observamos também insegurança quanto a sua capacidade de realização de trabalhos específicos, talvez esta seja a razão da não aceitação de novidades e esse fato o fez desistir nas primeiras tentativas por medo de falhar.

Palavras-chave: Educação Especial; Deficiência intelectual; Xadrez.

UMA EXPERIÊNCIA COM O ESPORTE ADAPTADO EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO

Mariana Neves da Silva¹ | André Luis do Nascimento Mont' Alverne² | Renata Marques da Hora e Silva³ | Renan Costa Vanali⁴

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte.

2 – Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte.

3 - Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte

4 – Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte.

O futebol de 5 é um esporte adaptado para pessoas com deficiência visual, com surgimento na Espanha por volta de 1920. Suas regras são provenientes do futebol convencional, com as devidas adaptações para os seus praticantes. Esta modalidade começou a ser praticada no Brasil na década de 50, com o objetivo de apoiar instituições com esse público, e a partir de 2004 se tornou um esporte paraolímpico, com títulos apenas brasileiros até o momento. OBJETIVOS: O estudo teve como objetivo analisar a vivência desta modalidade em estudantes de ensino médio, bem como suas percepções acerca desse esporte. MÉTODOS: A pesquisa é caracterizada como de campo com abordagem quantitativa. A amostra foi do tipo intencional com 58 jovens estudantes de escolas públicas de Juazeiro do Norte – CE, sendo 23 meninas e 35 meninos. Foram realizadas intervenções em três escolas, no momento das aulas de Educação Física, utilizando vendas e a bola oficial para jogos de futebol de 5 como materiais. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com seis perguntas a respeito da prática vivenciada. RESULTADOS: A análise descritiva dos dados constatou que os sentimentos mais identificados durante a intervenção foram diversão, seguida de perda. Cerca de 98% dos alunos acredita que o futebol de 5 pode ser trabalhado na aula de Educação Física, e 88% aponta que é possível jogar futebol de 5 na escola. Notou-se que a prevalência em uma escala de dificuldade fixou-se entre difícil e muito difícil. Visando os aspectos sociais, todos creem que a prática do futebol de 5 pode ajudar com deficientes visuais a terem uma vida mais saudável. A grande maioria, cerca de 96% considera que o esporte adaptado pode tornar as pessoas mais empáticas e terem um olhar diferenciado para pessoas com deficiência. CONCLUSÃO: Conclui-se que apesar dos esportes adaptados não serem muito contemplados nas aulas de Educação Física, eles podem ser ferramentas cruciais para o desenvolvimento crítico e social dos alunos, inclusive com boa aceitação por parte dos estudantes. Para que isso ocorra de maneira eficiente e abrangente, sugere-se que o conteúdo de esportes adaptados seja inserido na grade curricular da disciplina de Educação Física nas escolas, além da interação e desenvolvimento dos professores responsáveis pela mesma.

Palavras-chave: Futebol de 5; Educação Física; Esporte Adaptado.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL RELACIONADO AO RISCO CARDÍACO EM DEFICIENTES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Verângela Souza Siqueira¹ | Francisca Patrícia Martins Landim¹ | Jorge Leandro dos Santos Firmino¹ | Cícero da Silva Araújo¹ | João Manoel de Moura Neto¹ | Paulo Henrique Rodrigues da Silva¹ | Joyce Maria Leite e Silva²

1- Acadêmico do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

2 – Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

O risco cardíaco é a possibilidade que uma pessoa venha a ter doenças cardíacas, pode ser apresentado em indivíduos não praticantes de atividade física ou que tenham algum tipo de síndrome ou patologia associadas. **OBJETIVO:** Verificar o índice de massa corporal e o risco cardíaco em deficientes praticantes de musculação. **METODOLOGIA:** A pesquisa se caracteriza por um estudo quantitativo, transversal de campo. A amostra foi composta por 12 indivíduos, sendo 11 do sexo masculino e 01 do sexo feminino com porcentagem de 91,6% e 8,33%. Alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Iguatu- CE e participantes do projeto de extensão “A musculação proporcionando qualidade de vida para pessoas com deficiência”. Para mensuração da massa corporal utilizou-se uma balança digital da marca Inconterm 150kg e a estatura com a fita da marca Misura Per Sarti, o IMC sendo classificado pela tabela da organização mundial de saúde (OMS, 2016). Para a perimetria da cintura e do quadril foi utilizada a fita métrica da marca Sanny e o protocolo de Fernandes Filho (2003). Para classificação de RCE Hsieh & Yoshinaga (1995) e o RCQ de acordo a OMS (2017). Considerando que a pesquisa envolve a participação seres humanos, foram ressaltados os aspectos éticos disciplinado na Resolução 466 (BRASIL, 2012) dando ênfase a necessidade de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e respeitando os princípios da autonomia, legitimidade das informações e sigilo das mesmas. Os dados foram analisados no JASP versão 0.9.2.0, onde foram testados utilizados Shapiro Wilk (IMC = p 0.362, RCE = p 0.961, RCQ = p 0.049.) e Spearman. **RESULTADOS:** Os valores verificados dos 12 indivíduos com idade de 31,1±9,03 anos, massa corporal 70.18±0.073 kg, estatura 1.661±0.073 metros, IMC 25.30±5.86. O IMC apresentou forte correlação com o RCE (r= 0.863), e IMC com RCQ (r= 0.261) correlação fraca, IMC com RCE de (0.942), IMC com RCQ (0.420). **CONCLUSÃO:** Amostra está sobrepesada e há uma forte correlação RCE e uma correlação fraca entre IMC e RCQ.

Palavras-chave: Índice de massa corporal; Pessoas com deficiência; Relação cintura-quadril.

DIFICULDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: um estudo de revisão

Livia Renata Pinheiro Alves Rodrigues¹ | Renan Costa Vanali²

1- Acadêmico do curso de Educação Física - IFCE

2 – Docente do curso de Educação Física, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

É fato que todo processo educacional tem que ser primeiramente pensado no indivíduo que se deseja educar. Partindo dessa ideia toda ou qualquer pessoa que for trabalhar na educação e principalmente com educação especial, tem que ter o conhecimento básico do Transtorno do Espectro Autista. A uma tendência do professor de Educação Física ter dificuldade para incluir um aluno com autismo em suas regências, principalmente com turmas numerosas. A inclusão de crianças nas escolas vai muito além da socialização do indivíduo, mais deve ter aprendizagem e o desenvolvimento físico e psicológico da criança. **OBJETIVO:** Com isso o objetivo deste trabalho foi descobrir qual as dificuldades mas comum nas aulas de educação física escolar. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa se caracterizou como um estudo de revisão bibliográfica, tendo como descritores as palavras: “Autismo; Inclusão; Educação Física; Escola”, a pesquisas foram realizadas nas plataformas digitais Google Acadêmico e Lilacs, foram investigados seis estudos e aproveitando dentro dos critérios de inclusão para esta pesquisa um total de 03 estudos, sendo analisados a partir de sua leitura na íntegra e apreciando os seus resultados. **RESULTADOS:** Os principais resultados encontrados foram, as dificuldades de relacionamento, a alto exclusão, pouca noção de perigo real, professores com dificuldades de incluir as crianças autistas em seu contexto pedagógico e as dificuldades dessas crianças em se orientar mediante ordens de professores, apresentando assim, dificuldades no respeito as regras e dificuldades em mudanças de rotinas, receio do “novo”. **CONCLUSÃO:** Devido o déficit de comunicação e de socialização se torna um pouco mais da difícil a interação com o indivíduo, eles têm resistência em mudanças de rotina, tem uma certa resistência da parte deles em questão de afetos. Também tem a questão da hiperatividade que o educador tem que criar estratégias para conseguir ministrar sua aula com êxito. Concluímos que apesar das dificuldades de trabalhar com crianças autistas, é possível incluí-las nas aulas, o educador se capacitando para ministrar as aulas para crianças com transtorno de autismo certamente terá um melhor desempenho. E por fim, pode-se perceber a sua importância para a vida acadêmico profissional do educador ter uma noção dos desafios a serem enfrentados antecipadamente.

Palavras-chave: Autismo; Educação Física; Inclusão.

RESUMO 22

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UMA EMEF: UM ESTUDO NA ESCOLA CAMPO DO RESIDENCIA PEDAGÓGICA, TARCILA CRUZ DE ALENCAR

Taís Feitosa Silva¹ | Me. Richardson Capistrano² | Miria Figueiredo²

1- Acadêmico do curso de Educação Física – IFCE

2 – Docente do curso de Educação Física – IFCE

A deficiência é considerada pelo estatuto da pessoa como limite mais barreira, em que a pessoa tem impedimentos de suas funções. A inclusão vem para incluir esses alunos no ensino regular, sendo também um direito de todos, onde não deve ser limitada apenas à teoria, mas sim a sua efetivação na prática. Diante disso, um atendimento adequado deve ser feito a esse público e a escola é um dos principais ambientes em que deve ser colocado em prática essa inclusão, onde há diversas questões envolvidas nesse processo, entre eles o cumprimento das leis e as práticas pedagógicas. **OBJETIVO:** Compreender o trato da inclusão de alunos com deficiência no âmbito escolar, em uma escola campo da residência pedagógica. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa e tendo como local de estudo uma Escola da Rede Municipal da Cidade de Juazeiro do Norte, CE. A coleta de informações ocorreu a partir de observações do cotidiano escolar com os escolares (deficientes) e com entrevista (semiestruturada) direcionada ao profissional do AEE (Atendimento Educacional Especial). **RESULTADOS:** Observou-se que a professores (em sua maioria) não têm adaptado as práticas pedagógicas aos estudantes com necessidade educacional diferenciada. A escola tem uma sala de AEE em boas condições, só que o atendimento ocorre no tempo de aula regular, tendo que retirar esse estudante de sala de aula (dificultando o processo de inclusão), também foi relatado pela profissional (do AEE) que alguns responsáveis, não aceitam que esses estudantes recebam atendimento no AEE. **CONCLUSÃO:** A escola tem materiais, recursos e estrutura para o AEE e a para adaptação e inclusão do estudante com necessidade educacional diferenciada. Contudo, há uma dificuldade por parte dos professores regulares em relação a adaptar suas práticas a esses estudantes, bem como ao processo de inclusão e adaptação dentro da sala de aula. Verificou-se que a responsabilidade por esse estudante é transferida para o profissional de AEE. Também existe o papel da família que deve ser mais bem direcionada nesse processo e consequentemente na aceitação para a necessidade do seu filho(a). Sugere-se mais aprofundamento nesse assunto, formações, com palestras, debates direcionados a esse tema com a gestão escolar e com os responsáveis dos estudantes.

Palavras-chave: Inclusão, Alunos, ensino fundamental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eduarda Cristina Batista Santana¹ | Ranielle Barros Oliveira¹ | Francisca Carolayne Cândido Santana¹ | Renan Costa Vanali² | Marla Maria Moraes Moura²

1- Acadêmico do curso de Educação Física – IFCE

2 – Docente do curso de Educação Física – IFCE

Como parte das atividades da disciplina Currículos e Programas da Educação Física na Educação Infantil, foi proposto uma divisão da turma em grupos, para elaboração de um plano de aula sobre alguns conteúdos: “Jogos e brincadeiras”; “Dança”; “Ginástica”; “Capoeira”. Os conteúdos foram sorteados, cada grupo tinha de elaborar um plano de aula a ser ministrado na rede pública e particular de ensino, para que assim pudessem perceber se há influência na regência da aula de acordo com as diferentes realidades. Durante a visita as escolas, ocorreu uma análise das quantidades de estudantes por turma, estrutura e ambiente, rotinas, atividades proporcionadas em Educação Física. Foi debatido as possibilidades de atividades a serem desenvolvidas dentro do conteúdo Ginástica. OBJETIVO: compreender a ginástica, vivenciando e relacionando-a com diversos tipos de movimentos, desenvolvendo a noção espacial e promover as capacidades de raciocínio e tempo de reação, respeitando as diferenças de habilidades no trabalho individual e em grupo, além de instigar a curiosidade dos alunos usando a imaginação e ensinar de forma lúdica. PERÍODO DE ATIVIDADES: as aulas na rede pública e privada ocorreu nos dias 21 e 28 de setembro de 2018 respectivamente, com duração de 40 minutos, foi abordado como tema central a ginástica que caracteriza-se por estimular nas crianças o desenvolvimento e reconhecimento corporal, combinação de movimentos, interação com os colegas e desafios. METODOLOGIA: Realizou-se a apresentação do conteúdo e dos objetivos da aula de forma bem clara com questionamentos sobre seus conhecimentos prévios, foi feita uma dinâmica de apresentação utilizando movimentos da ginástica já conhecidos por eles, e em seguida utilizou-se música como recurso para a atividade para que pudessem conhecer e executar outros movimentos da ginástica. CONCLUSÃO: Pode-se perceber explicitamente através da participação, envolvimento e entusiasmo dos alunos, que em ambas as redes de ensino, as crianças gostaram bastante das vivências, principalmente pela ludicidade trazida e com o feedback que sempre foi buscado. A resposta sensorial e motora dos alunos foi muito positiva e ao final de todas as atividades a turma foi reunida para que pudessem relembrar os movimentos da ginástica que foram realizados. Contudo, foi possível perceber que dentro do conteúdo, as crianças da rede particular mostraram-se possuir uma maior experiência e melhor assimilação. Compreende-se que isso pode se dar ao fato de que apesar do conteúdo fazer parte da proposta educacional, talvez não seja bem trabalhado da rede pública, ou, que a demanda social possa influenciar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Ginástica.

RESUMO 24

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

Rosana Cabral Pinheiro¹ | Francisco Samuel da Costa Lima² | Deborah Santana Pereira³ | José Edson Ferreira da Costa⁴

1 – Graduanda do Curso de Licenciatura Educação Física, Instituto Federal do Ceará – IFCE, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

2 – Bacharel em Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, Brasil.

3 - Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, Brasil

4 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Cabe à disciplina de Educação Física oportunizar o desenvolvimento da autonomia do aluno buscando valorizar suas potencialidades de forma indiscriminada, tendo como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento por meio da participação e reflexão concretas e efetivas com objetivo de se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. Portanto, a Educação Física torna-se um possível espaço para a efetivação da inclusão escolar e social de pessoas com deficiência. DESCRIÇÃO DO CASO: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado na Escola de Ensino Fundamental (E.E.F.) Maria Alacoque Bezerra de Figueiredo, situada no prédio próprio na Rua José Quental. Nº 25, Bairro Alto da Alegria – CEP 631800-000, na cidade de Barbalha – CE, mantida pela rede municipal e criada pelo Decreto de Lei nº 745178, censo escolar nº 23162066. O nível de ensino oferecido pela E.E.F. é o Ensino Fundamental com duração de nove anos sob regime de progressão continuada e organizada em três ciclos da seguinte forma: alfabetização (1º ao 3º ano), intermediário (4º ao 6º ano) e final (7º ao 9º), tendo em todo o nível de ensino o ano letivo dividido em dois semestres, embora o estágio tenha sido desenvolvido com as turmas do 1º ao 4º ano. As principais deficiências em contato durante o estágio foram: mania sem sintomas psicóticos, transtorno de humor, transtorno específico da articulação da fala, transtorno do desenvolvimento psicológico, transtorno específico de leitura, transtorno misto de habilidades escolares, distúrbio de atividade e da atenção, hipomania, transtorno afetivo bipolar e transtorno do espectro autista. Para as aulas utilizou-se da abordagem Crítico – Emancipatória, tendo como conteúdo principal a modalidade esportiva do basquete, em torno dos temas centrais fair play, igualdade de gênero, rendimento no esporte e violência no esporte. A intervenção teve duração de 60h/aula no último semestre de 2018. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante da experiência, percebeu-se que o estágio na educação básica foi de fundamental importância para o enriquecimento como ser humano e enquanto profissional da área pedagógica promovendo a reflexão da prática docente de forma a contribuir para o melhor entendimento sobre o processo de inclusão, além de aprender a lidar com esse grupo específico de indivíduos que apesar das limitações possuem potencialidades as quais precisam ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Educação física inclusiva, estágio supervisionado, alunos com deficiência.

RESUMO 25

ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DOS ESTUDOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: um estudo de revisão

Ayanna Shelda Lima¹ | Maria Stéfany Santos Marinho¹ | Renan Costa Vanali²

1- Acadêmico do curso de Educação Física, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

2 – Docente do curso de Educação Física, Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um transtorno neurobiológico aparece frequentemente na infância e acompanha o indivíduo por toda a vida. As principais características são a desatenção, hiperatividade e impulsividade, resultando na dificuldade de relacionamento com outras crianças e professores, esses comportamentos nem sempre são tendências, pois, alguns apresentam um alto grau de concentração para determinadas atividades. Objetivo: Verificar através de estudos de revisão, algumas tendências investigadas relacionadas as crianças com TDAH. Metodologia: Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de revisão bibliográfica do tipo narrativa, foram adotados como critérios de inclusão os artigos publicados em língua portuguesa nos períodos correspondente aos anos de 2009 a 2019 e como critério de exclusão aqueles que não atenderam aos descritores utilizados que foram “coordenação motora; TDAH; crianças” a população foram os estudos retirados das plataformas digitais Google Acadêmico e Lilascs, a amostra consistiu em 09 estudos. Resultados: Os resultados apontaram que o TDAH deve ser analisado como objeto empírico, boa parte dos estudos concluíram que existe a necessidade de novos instrumentos de avaliação para possibilitar os professores na construção de estratégias para identificar as dificuldades motoras dessas crianças e auxiliar em diagnósticos precoce e tratamento. Do mesmo modo é notório que crianças com TDAH tem atrasos na coordenação motora e mesmo que não seja diretamente ligado ao comprometimento motor ela está associada, pois o processamento sensorial desta criança pode ser comprometida e leva ao baixo desempenho motor e outros estudos concluem a necessidade de ampliar os estudos sobre o TDAH para ampliar conhecimentos a causa. Conclusão: Com base nos resultados obtidos conclui-se que existe a necessidade de análise do TDAH no meio social e epistêmico onde foi constituído, levanta a importância de serem feitas mais pesquisas para a criação de novas estratégias e para realização de diagnósticos e tratamentos. Os escolares com TDAH apresentam atrasos na coordenação motora fina o que seria muito inferior ao esperado para a idade, é importante avaliar o desenvolvimento motor de crianças para criação de metas educacionais e para identificar aqueles que precisam de atenção especial. Percebe-se também que o processamento sensorial de uma criança com TDAH pode ser comprometida o que leva a apresentar dificuldades motoras, comportamentais e na aprendizagem, um dos estudos conclui que mesmo não havendo associação significativa entre o TDAH e as dificuldades motoras há uma tendência a um pior desempenho nos testes motores.

Palavras-chave: TDAH; Comportamento motor; Crianças.

RESUMO 26

ENTRE O ROSA E O AZUL: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE MASCULINIDADE, FEMINILIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

André Luis do Nascimento Mont' Alverne¹ | Maria Aline Araújo de Oliveira¹ | Paulo Henrick de Sousa¹ | Renan Costa Vanali²

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte.

2 – Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte

Em uma sociedade visualmente machista, o impacto atual sobre as questões que envolvem o gênero e suas complexidades torna-se, de fato, cada vez mais relevante. E quando estamos abordando o contexto educacional e escolar, essas análises requerem ainda mais importância, tendo em vista que estamos tratando de futuros cidadãos que serão capazes de transformar a sociedade positivamente ou negativamente. Falar sobre o conteúdo gênero nas aulas de Educação Física pode ser um desafio para os professores, visto que a cultura e o viés social enraizado no ser humano é um fator altamente inerente nesse processo. Ainda observa-se a (auto)exclusão de muitas meninas nas aulas, oriunda muitas vezes de questões que envolvem os preceitos de masculinidade e feminilidade. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi analisar a compreensão de estudantes sobre o vínculo das construções de gênero que abordam a masculinidade e a feminilidade e a corporalidade, além de buscar o entendimento dos mesmos perante a igualdade nas aulas de Educação Física. **MÉTODOS:** A pesquisa é de caráter descritiva, qualitativa e de campo, tendo como instrumento utilizado para a coleta de dados questionários online da plataforma Google Forms®. A amostra foi do tipo intencional, composta por 25 estudantes de ensino médio de Juazeiro do Norte – CE, sendo 13 meninos e 12 meninas. **RESULTADOS:** Constatou-se que a grande maioria dos estudantes, principalmente meninas, consideram importante o trabalho de questões de gênero que envolvam situações sobre o homem e a mulher na educação física e que todos, independente do sexo biológico, devem ser tratados igualmente durante as aulas. No entanto, a pesquisa verificou que, nas aulas de educação física, praticamente nunca foram abordados conteúdos que envolvessem questões de gênero, além de ser relatado, em grande parte pelas meninas, o tratamento desigual de gênero na disciplina. Em contrapartida, todos revelaram que a prática de educação física deve ser realizada por meninos e meninas e a grande parte acredita que essas aulas não devem ser separadas pelo sexo biológico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto que, conseguir uma significativa mudança perante questões que envolvam o gênero e a inclusão de todos na educação física é uma tarefa difícil, porém não impossível, tendo conhecimento dos aspectos sociais e culturais que envolvem o tema. Sugere-se mais pesquisas e, conseqüentemente, desenvolvimento sobre o assunto dentro e fora das escolas, partindo sempre do pressuposto que inclusão é um exercício e desafio a ser buscado por todos.

Palavras-chave: Gênero; Inclusão; Educação Física.